

ESTUDO COMPARATIVO DO COMPORTAMENTO TÁTICO DESEMPENHADO POR JOGADORES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS SUB-13 E SUB-15

COMPARATIVE STUDY OF TACTICAL BEHAVIOR PERFORMED BY UNDER-13 AND UNDER-15 PLAYERS

Bruno Rafael Simões Costa*
Rodrigo Freire de Almeida**
Israel Teoldo da Costa***

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar e comparar as frequências dos comportamentos táticos desempenhados por jogadores de futebol das categorias Sub-13 e Sub-15. Foram realizadas 1.145 e 1.304 ações pelos jogadores das categorias Sub-13 e Sub-15, respectivamente. Para avaliar as ações táticas foi utilizado o instrumento de avaliação FUT-SAT. Utilizou-se o software *SPSS for Windows*®, versão 19.0, para as análises descritivas, comparativas de frequência e percentual das ações táticas. Para a categoria Sub-13 os resultados indicaram maior frequência das ações táticas para os princípios ofensivos “*Mobilidade*” e “*Unidade Ofensiva*” e defensivamente, “*Unidade defensiva*” e “*Contenção*”. Na categoria Sub-15, ofensivamente foram preponderantes diferenças para os princípios táticos “*Espaço*” e “*Cobertura ofensiva*”, e defensivos, “*Unidade defensiva*” e “*Contenção*”. Constatou-se que em ambas categorias, as equipes realizam um jogo ofensivo mais estático balizado por trocas de passes, e defensivamente, apoiam-se num jogo mais individual, em bloco baixo e desorganizado.

Palavras-chave: Futebol. Comportamento tático. Avaliação.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos evidenciam que uma boa percepção tática, isto é, capacidade de realizar uma rápida e eficaz leitura das situações de jogo é fundamental no treino a fim de aperfeiçoar e potencializar as decisões/ações dos jogadores no jogo. Esta análise tem fundamental importância, sobretudo, ao estudar os jogadores mais jovens, que necessitam de uma intervenção no processo de ensino-aprendizagem-treinamento mais cuidadosa e pontual sendo um aspecto essencial que refletirá diretamente no rendimento futuro dos atletas iniciantes quando alcançarem divisões superiores (CASTELO, 1994; GARGANTA, 1997; GRAÇA; OLIVEIRA, 1998; PACHECO, 2001; ARAÚJO, 2005; ARAÚJO; VOSSOLOVICH, 2005; GRECO, 2006; COSTA et al., 2009b; 2009c; MACIEL, 2011).

Para melhor compreensão e caracterização da análise do jogo, a literatura atual tem centrado a

investigação dos estudos de diferentes níveis e categorias em três eixos como refere Garganta (1997): i) Análise centrada no jogador que permite uma análise de estudo de caso elaborar perfil individual do jogador; ii) Análise centrada nas ações ofensivas que revela um embasamento na dimensão quantitativa da expressão técnica, que resultam em gols, evidenciando quantitativamente o nível do chute, dos contatos com a bola, dos passes, e dos cruzamentos; e iii) Análise centrada no jogo que recorre a características das relações de oposição/cooperação que estabelecem as equipes.

Destarte, para avaliar as ações que os jogadores efetuam durante uma partida vários treinadores e investigadores recorrem à análise de jogo que compreende, em grande parte, o processo de obtenção de registro de informações inerentes aos eventos do jogo (HUGHES; BARTLETT, 2002). Para realizar esta

* Mestre. Professor do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil.

** Mestre. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

*** Doutor. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, Brasil.

apreciação, isto é, da indigência de se estudar as ações táticas dos jogadores, há literatura alguns testes que apresentam similaridade ao jogo e são utilizados para avaliar as movimentações dos jogadores em campo. Pesquisadores têm referido que os instrumentos de avaliação do comportamento tático no Futebol devem procurar retratar os aspectos essenciais do jogo e do processo de ensino e treino, quando o objetivo desse processo é propiciar melhorias no desempenho dos jogadores e a proporcionar níveis superiores de organização coletiva (COSTA et al., 2009a; PIVETTI, 2012). Ao ter em conta essas necessidades de retratação da especificidade do jogo e da conexão da avaliação com os conteúdos desenvolvidos no processo de ensino e treino, afigura-se plausível afirmar que os instrumentos de avaliação no Futebol devem assumir um caráter mais plural, de forma a suprir as exigências e conseguir retratar o desenvolvimento e o desempenho do jogador no jogo (TENGA et al., 2009).

O FUT-SAT é um importante instrumento avaliativo que se apresenta também como alternativa pedagógica considerando as informações que o detém, e tem sido utilizado com frequência em investigações científicas no futebol (KOSLOWSKY, 2009; COSTA et al., 2010). Grande parte das informações referente ao jogo e treino incidem na avaliação de gestos técnicos e ações isoladas, no entanto, apesar das inúmeras possibilidades de ação com bola, os comportamentos mais frequentes são realizados principalmente sem a posse de bola (SANTANA, 2006). O diagnóstico das ações táticas desempenhado pelos jogadores é fundamental no processo do Ensino-aprendizagem-treinamento, pois permite a resolução de deficiências comportamentais de forma mais objetiva e pontual, com adequação específica dos exercícios no treinamento. Contudo, é importante que as especificidades sejam levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os conteúdos técnicos-táticos estejam em consonância com as necessidades dos atletas, sobretudo, nas diferentes categorias de formação.

É nesta perspectiva que emerge a necessidade de se estudar o jogo das categorias de formação, objetivando necessariamente uma caracterização de alguns princípios táticos em função das ações

desempenhadas pelos jogadores no jogo. Garganta, (1997) define os princípios táticos como um conjunto de normas do jogo que proporcionam aos jogadores a oportunidade de atingirem de maneira mais rápida soluções táticas para os problemas advindos da situação que defrontam. Tais princípios são identificados como: Princípios Táticos Gerais e Princípios Táticos Fundamentais. Os Princípios Táticos Gerais apoiam-se nas teorias espaciais e numéricas entre os jogadores da equipe e os adversários, que se compõem em três conceitos: 1) Não permitir a inferioridade numérica; 2) Evitar a igualdade numérica e; 3) Procurar criar a superioridade numérica (QUEIRÓZ, 1986; GARGANTA, 1997; GARGANTA;PINTO, 1998). A categorização dos Princípios Táticos Fundamentais do jogo analisados serão ordenados em dez princípios, divididos em cinco princípios ofensivos e cinco defensivos. A saber: Princípios Táticos Defensivos: 1) Da Contenção; 2) Da Cobertura defensiva; 3) Da Concentração; 4) Do Equilíbrio e; 5) Da Unidade defensiva e os Princípios Táticos Ofensivos: 1) Da Penetração; 2) Da Mobilidade; 3) Do Espaço; 4) Da Cobertura ofensiva e; 5) Da Unidade ofensiva (COSTA et al., 2009c).

Diante do exposto se objetiva, no presente estudo, analisar e comparar as frequências de ações táticas desempenhadas por jogadores de futebol das categorias Sub-13 e Sub-15 tendo em conta os Princípios Táticos Fundamentais do jogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra é composta por jogadores de futebol de equipes das categorias Sub-13 e Sub-15 de quatro clubes do futebol de nível nacional, sendo 21 jogadores pertencentes à categoria Sub-13 e 27 jogadores a categoria Sub-15. Foram avaliadas 2.449 ações táticas desempenhadas por 48 jogadores, sendo N=1.145 ações realizadas pelos jogadores das equipes Sub-13 e N=1.304 ações por jogadores de equipes Sub-15. Foram desconsideradas as ações em que a bola encontrava-se fora de jogo, como também aquelas que não decorreram movimentações do jogador no campo de jogo.

Recolha de dados

A coleta foi realizada em quatro clubes do futebol português de nível nacional, mediante a autorização dos responsáveis. Após a formação das equipes e a entrega dos coletes numerados para identificação, os jogadores foram informados acerca do objetivo do teste. Foram concedidos 30 segundos para “familiarização” com o teste antes da avaliação propriamente dita.

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, e atende às normas do Tratado de Helsinque (1996) para pesquisas com seres humanos. Os clubes participante da investigação assinaram um Termo de Autorização, permitindo que os pesquisadores testassem os jogadores das categorias Sub-13 e Sub-15, assim como utilizassem suas estruturas para realização dos testes. Pais e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando os jogadores a participarem da pesquisa.

Instrumentos

O instrumento utilizado para a recolha e análise de dados foi o teste FUT-SAT (COSTA et al., 2011). Este teste permite observar e analisar ações táticas desempenhadas por jogadores de futebol em um campo de jogo com dimensões reduzidas. Através deste teste, pretende-se avaliar as ações táticas, com e sem bola, desempenhadas por cada um dos jogadores participantes de acordo com dez princípios táticos fundamentais do jogo de Futebol.

Princípios táticos ofensivos: i) *Penetração*: consiste na redução da distância entre o portador da bola e a baliza ou a linha de fundo adversária; ii) *Cobertura Ofensiva*: oferecimento de apoios ofensivos ao portador da bola; iii) *Mobilidade*: movimentações executadas entre a linha do último defensor e a baliza ou linha de fundo adversária; iv) *Espaço*: Utilização e ampliação do espaço de jogo efetivo em largura e profundidade; e v) *Unidade Ofensiva*: movimentação de avanço ou apoio ofensivo do(s) jogador(es) que compõe(m) a(s) última(s) linha (s) transversais da equipe.

Para os princípios táticos defensivos; i) *Contenção*: realização de oposição ao portador da bola; ii) *Cobertura Defensiva*: oferecimento de apoios defensivos ao jogador de contenção;

iii) *Equilíbrio*: estabilidade ou superioridade numérica nas relações de oposição; iv) *Concentração*: aumento de proteção defensiva na zona de maior risco à baliza; e v) *Unidade Defensiva*: redução do espaço de jogo efetivo da equipe adversária (COSTA et al., 2009b, 2009c).

A versão do teste de campo deste Sistema utilizada neste estudo foi aplicado num campo reduzido de 36 metros de comprimento por 27 metros de largura, adaptado em termos espaciais com base no cálculo de rácio do espaço de 120 metros de comprimento por 90 metros de largura de acordo com as dimensões da *International Football Association Board* (FIFA, 2013) de utilização jogo pelos jogadores e adaptado em termos temporais por 4 minutos de jogo de acordo com o estudo piloto de (COSTA et al., 2009b). As duas equipes avaliadas são compostas por três jogadores mais um goleiro. Durante a aplicação do teste é solicitado aos jogadores avaliados que joguem de acordo com as regras oficiais do jogo de futebol, com exceção da regra do “impedimento”. Essa configuração foi testada com base nas dimensões mínimas estabelecidas com o objetivo de verificar se era possível observar a presença de todos os princípios táticos avaliados no teste FUT-SAT.

Para a gravação dos jogos utilizou-se uma câmara digital *PANASONIC* modelo NV – DS35EG. O material de vídeo obtido foi introduzido em formato digital num computador. Para o tratamento de imagem e análise do jogo, bem como para categorização da respectiva informação, foi utilizado o *software Utilius VS*, construído para o teste “FUT-SAT”, é utilizado para inserir as referências espaciais no vídeo de análise, possibilitando a avaliação da posição e movimentação dos jogadores em campo.

Análise dos dados

Para o tratamento dos dados foi utilizado o *software SPSS (Statistical Package for Social Science) for Windows®*, versão 19.0. Foram realizadas análises descritivas (frequência e percentual) para as variáveis (princípios táticos e resultados). Para análise estatística entre frequências nas categorias princípios táticos, Localização da Ação no Campo de Jogo e Resultado da Ação, recorreu-se ao teste qui-quadrado (χ^2), com um nível de significância de compreendido em $p < 0,05$. Recorreu-se ao teste

Anova Oneway de medidas independentes ($p < 0,05$) para comparação entre as categorias. O teste *Kappa* de Cohen foi utilizado para aferir as fiabilidades intra e inter-observadores.

Na aferição da fiabilidade reavaliou-se 13,5% da amostra ($N=319$ ações táticas), valor superior ao estabelecido pela literatura (10%). Para estabelecer a fiabilidade intra-avaliador (TABACHNICK; FIDELL, 2007). Foram analisadas novamente as ações respeitando um período de 20 dias (ROBINSON; O'DONOGHUE, 2007). A classificação do resultado da fiabilidade intra-avaliador foi de 0,89 com erro padrão de 0,02 apontada como "muito boa" pela literatura (LANDIS; KOCH, 1977).

RESULTADOS

Os resultados das avaliações do teste FUT-SAT serão expostos na sequência de variáveis

avaliadas pelo teste. Serão apresentados os dados referentes às frequências de ocorrência dos princípios táticos específicos e resultados das mesmas dando ênfase, respectivamente, às duas variáveis mais e menos frequentes.

Frequência de ações táticas em função dos princípios

A Tabela 1 apresenta a frequência com que cada princípio tático, ofensivo e/ou defensivo, foi executado pelos jogadores de cada uma das categorias (Sub-13/Sub-15). Ao analisar as frequências, constata-se que os jogadores da categoria Sub-13 desempenharam um total de 1.145 ações táticas sendo 536 ofensivas e 609 ações defensivas. Já os jogadores da categoria Sub-15 realizaram 1.304 ações táticas no total, sendo 619 ações ofensivas e 685 ações defensivas, dando uma diferença de 11% no total das Ações táticas detectadas entre ambas as categorias.

Tabela 1 - Média e percentual das ações táticas em função dos princípios ofensivos e defensivos.

Variáveis	SUB-13		SUB-15		Sig*
	N	%	N	%	
PRINCÍPIOS TÁTICOS					
OFENSIVOS					
Penetração	67	5,14	84	6,44	P=0,328
Cobertura ofensiva	41	3,14	187	14,34	P=0,073
Espaço*	27	2,07	204	15,64	P=0,001
Mobilidade*	473	36,27	56	4,29	P=0,022
Unidade ofensiva	77	5,9	88	6,75	P=0,411
Total parcial	685	52,52	619	47,46	
DEFENSIVOS					
Contenção	133	11,62	136	10,43	P=0,522
Cobertura defensiva*	75	6,55	48	3,68	P=0,015
Equilíbrio	93	8,12	117	8,97	P=0,418
Concentração	94	8,21	119	9,13	P=0,091
Unidade defensiva*	214	18,69	265	20,32	P=0,020
Total parcial	609	53,19	685	52,53	
Total	1145	100,0	1304	100,0	

*Diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre as categorias Sub-13 x Sub-15.

Fonte: Os autores.

Pode-se verificar na Tabela 1, o percentual de Ações táticas em função dos princípios ofensivos e defensivos das equipes de ambas as categorias. Analisando ofensivamente a categoria Sub-13 observou-

se que nas Ações táticas em função dos princípios os jogadores desempenharam com mais frequência as variáveis *Mobilidade e Unidade ofensiva*, respectivamente, e como pouco frequentes as variáveis *Espaço e*

Cobertura ofensiva. Defensivamente as mais destacáveis foram as variáveis *Unidade defensiva* e *Contenção*, e com menor frequência identificou-se as variáveis *Cobertura defensiva* e *Equilíbrio*. Ao se comparar as frequências dos comportamentos táticos entre as categorias observou-se que na fase ofensiva os princípios *Espaço* e *Mobilidade* e, defensivas *Cobertura defensiva* e *Unidade defensiva* apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Das variáveis analisadas para a categoria Sub-15, verificou-se que os jogadores pertencente a categoria desempenharam com mais frequências os princípios táticos ofensivos *Espaço* e *Cobertura Ofensiva*. Por outro lado, demonstra um baixo desempenho nas variáveis *Mobilidade* e *Penetração*. Ao nível defensivo as ações mais preponderantes foram destacadas as variáveis *Unidade defensiva* e *Contenção*, e, comprova um baixo rendimento nas variáveis *Equilíbrio* e *Cobertura defensiva*.

Ainda de acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, observa-se que o nível defensivo às equipes Sub-13 e Sub-15 apresentaram distribuições semelhantes em todas as frequências das variáveis, exceto para *Cobertura defensiva* e *Unidade Defensiva* que apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Já ofensivamente, ao se comparar as duas categorias, observou-se que as variáveis *Espaço* e *Mobilidade* apresentaram diferenças significativas quanto as frequências das ações táticas. Contudo, é importante salientar que as equipes Sub-15 apresentam em números maiores frequências de Ações Táticas em função dos Princípios do que os jogadores das equipes Sub-13.

RESULTADOS DAS AÇÕES TÁTICAS

A Tabela 2 refere-se a frequência dos resultados obtidos em função das ações desempenhadas pelos jogadores das duas categorias.

Tabela 2 - Frequência e percentual do resultado da ação tática em função dos princípios ofensivo e defensivo.

Variáveis	SUB-13		SUB-15		Sig.*
	N	%	N	%	
PRINCÍPIOS TÁTICOS					
OFENSIVOS					
Realizar finalização ao gol**	53	4,63	76	5,83	P=0,043
Continuar com a posse de bola** ***	316	27,60	427	32,75	P=0,001
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	32	2,79	29	2,22	P=0,544
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	38	3,32	34	2,61	P=0,601
Perder a posse de bola**	97	8,48	53	4,07	P=0,001
Total parcial	536	46,82	619	47,48	
DEFENSIVOS					
Recuperar a posse de bola**	100	8,73	67	5,14	P=0,011
Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio	46	4,02	41	3,14	P=0,606
Cometer falta, ceder lateral ou escanteio	37	3,23	27	2,07	P=0,090
Continuar sem a posse de bola** ***	371	32,40	473	36,27	P=0,001
Sofrer finalização	55	4,80	77	5,90	P=0,710
Total parcial	609	53,18	685	52,52	
Total	1145	100,0	1304	100,0	

**Diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre as categorias Sub-13 x Sub-15.

Fonte: Os autores.

Ao se analisar a fase ofensiva da Tabela 2, observa-se os jogadores da categoria Sub-13 evidenciaram uma elevada capacidade de *Continuar com a posse de bola* em detrimento das outras variáveis. Paradoxalmente, o segundo dado mais evidente na fase ofensiva demonstrou uma considerável *Perda da posse de bola*, com uma menor frequência de ações surgiram as variáveis *Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio, e cometer falta, ceder lateral ou escanteio*. Na fase defensiva, os jogadores das equipes desta categoria ratificaram uma destacada tendência para *Continuar sem a posse de bola* apresentando contraditóriamente como segundo maior parâmetro uma oportuna capacidade de *Recuperar a posse de bola*. Os dois menores resultados das variáveis defensivas foram; *Cometer falta, ceder lateral ou escanteio e Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio*, respectivamente.

Para a categoria Sub-15, na fase ofensiva, os resultados demonstraram que os jogadores obtiveram uma relevante manutenção da posse de bola e objetividade nas ações destacada pelas variáveis *Continuar com a posse de bola e Realizar finalização ao gol*. As variáveis menos destacáveis foram as variáveis *Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio e Cometer falta, ceder lateral ou escanteio*. Observou-se também que os jogadores desta categoria passam grande parte do tempo defensivamente sem recuperar a bola representado pelas variáveis *Continuar sem a posse de bola e Sofrer finalização*. Evidenciam, entretanto, uma reduzida frequência para as variáveis *Cometer falta, ceder lateral ou escanteio e Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio*.

No tocante aos Resultados das ações táticas os jogadores das equipes Sub-13 apresentam variáveis que destacam uma menor continuidade na fase ofensiva, em comparação a categoria Sub-15. Ainda na Tabela 2, observar-se que ambas categorias decorreram diferenças estatisticamente significativas, através das variáveis *Continuar com a posse de bola, Perder a posse de bola e Realizar finalização ao gol*. Já na fase defensiva os resultados apontam que as equipes Sub-15 evidenciam menos sucesso do que a categoria Sub-13 face as variáveis apresentadas *Recuperar a posse de bola e Continuar sem a posse de bola*.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo incidiu em analisar e comparar as frequências dos comportamentos táticos desempenhados por jogadores de futebol pertencentes às categorias Sub-13 e Sub-15. A nível ofensivo tendo em conta o exposto, os jogadores das equipes da categoria Sub-13 diferentemente da Sub-15, apresentaram uma tendência maior para a manutenção e circulação da posse de bola com criação de linhas de passe, evidenciado pela alta frequência do princípio *Mobilidade* (36,27%), a variável mais preponderante para esta categoria. Contudo, os resultados das ações táticas em função dos princípios revelam que os jogadores da categoria Sub-15 possuem uma melhor verticalidade e dinamismo a nível ofensivo, destacado pela alta frequência das variáveis *Continuar com a posse de bola e Realizar finalização ao gol*. Estes dados corroboram a tendência revelada por Costa et al. (2010) onde os autores evidenciam que os jogadores das categorias Sub-15 apresentam comportamentos táticos mais organizados e dinâmico em detrimento a categoria inferior, pois revelam uma maior descentralização da bola, i.e., não são anárquicos e egocêntricos quando estão em fase ofensiva, sendo esta umas das características positivas acerca da aprendizagem dos jogos desportivos coletivos (GRAÇA; OLIVEIRA, 1998; PACHECO, 2001).

De acordo com os dados das Tabelas 1 e 2, pode-se referir que os jogadores da categoria sub-13 necessitam melhorar a ocupação racional do espaço no sentido da dinâmica individual e coletiva, pois notou-se um estaticismo posicional elevado, face a alta frequência da *Perda da posse de bola* e pela reduzida *finalização ao gol*. O baixo conhecimento processual do jogo, justificado pelo forte constrangimento contextual evidenciado nos jogos reduzidos (situações de duelo 1x1, 2x2, 3x3) pode ser um fator de dificuldade elevada para esta categoria (GARGANTA, 1997; OLIVEIRA, 2004; AMIEIRO, 2005; ARAÚJO, 2005; LOBO, 2007; KOSLOWSKY, 2009). Observou-se ainda que os jogadores da categoria Sub-13 possuem um jogo ofensivo vertical sem precisão, evidenciado por um jogo de perde e ganha em que a verticalidade do passe coincidia com a falta

de precisão e mal posicionamento dos jogadores, sustentado pela baixa frequência do princípio *espaço* e da variável *Perder a posse de bola*.

Face aos resultados obtidos observa-se que nas Ações táticas em função dos princípios, apresentado na Tabela 1, que os jogadores das equipes da categoria Sub-15 dão privilégio para ações ao nível ofensivo da criação de espaço por evidenciar as variáveis *Cobertura ofensiva* e *Espaço* com mais frequência, com 14,34% e 15,64% respectivamente, de um total parcial de 47,5% das ações táticas ofensivas. Estas características demonstram que os jogadores da categoria Sub-15 preconizam a conquista de espaços através do passe e de um jogo mais apoiado, em que a *Mobilidade* surge em função de um passe no espaço entre-linha defensiva adversária e não de desmarcações em ruptura. Para esta categoria foi observado um jogo posicional mais estático com circulação de bola em detrimento a criação de linhas de passe, dado este ratificado pela baixa frequência do princípio *Mobilidade* (4,29%), representando apenas 9,03% do total ofensivo. Corroborando esta afirmativa, pode-se evidenciar na Tabela 2 que há uma tendência para esta categoria em *Continuar com a posse de bola* (32,75%) das ações ofensivas, porém, sem muita agressividade ao gol adversário. Estes dados são revelantes na medida em que fornecem informações claras acerca dos padrões comportamentais táticos dos jogadores destas categorias, pois, exige dos jogadores atacantes uma análise espaço-temporal mais refinada o que se remete a uma tarefa de difícil realização na faixa etária em questão (AMIEIRO, 2005; ARAÚJO, 2005; ARAÚJO; VOSSOLOVITCH, 2005; GARGANTA, 2005; TANI et al., 2010).

Defensivamente, observou-se que os jogadores da categoria Sub-15 mesclaram entre momentos de manutenção da posse e tentativas fortuitas de ataque, isso ficou evidenciado no resultado das ações *Continuar sem a posse de bola e sofrer finalização* representando 42,17% das frequências defensivas. Notou-se que a defesa de forma individualizada tendia a aglomerar e ser mais expetante no campo defensivo a espera de um ataque da equipe adversária para recuperação da bola, caracterizando um posicionamento de bloco baixo defensivo passivo (AMIEIRO, 2005). A baixa frequência da variável *Cometer falta, ceder*

lateral ou escanteio com apenas 3,94% e, *Sofrer falta, ganhar lateral ou escanteio* com apenas 5,97% do total das ações defensivas confirma a passividade defensiva dos jogadores desta categoria.

A partir de uma análise mais abrangente, observou-se que ambas as categorias apresentam uma defesa mais individual de acordo com percentual elevado para as variáveis *Unidade defensiva* e *Contenção*. Estas duas variáveis foram observadas com mais frequência nas duas categorias, o que evidencia um comprometimento a nível defensivo mais individualista e anárquico com fraca ocupação racional defensiva coletiva, sendo uma fundamental a ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem (CASTELO, 1994; GARGANTA, 1997; GRAÇA; OLIVEIRA, 1998; PACHECO, 2001). Este fato pode ser evidenciado pela baixa frequência dos princípios *Equilíbrio* e *Cobertura defensiva*, o que ratifica que os jogadores tendiam a se aglutinarem em bloco, e muito próximos uns dos outros, porém pouco organizados taticamente no espaço de jogo. Estas afirmações são sustentadas, em parte, pela alta frequência de ações das equipes em *Continuar sem a posse de bola*, realizando movimentos defensivos dispersos e sem organização coletiva. Segundo Amieiro (2005) os jogadores em fase iniciais apresentam uma certa dificuldade para consolidar determinados comportamentos táticos defensivos coletivos e tendem a perseguir o adversário direto, evidenciando a falta de domínio tático-técnico zonal. Parece legítimo inferir que os jogadores das categorias Sub-13 e Sub-15 revelam uma tendência para aglutinarem-se em torno da bola reduzindo o timing de interceção defensiva como um coletivo, fato revelado pela baixa frequência da variável *Equilíbrio*, culminando em poucas ações de antecipação do jogo ofensivo adversário (AMIEIRO, 2005; GOMES, 2008). Entretanto, obtiveram um certo sucesso na variável *Recuperar a Posse de Bola*, o que pode ser explicado pelo jogo estático permanente e pouco agressivo das equipes que detém a bola.

Ao analisar e comparar as frequências dos comportamentos táticos em ambas as categorias, pode-se depreender que os jogadores das equipes Sub-15 obtêm um jogo ofensivo com uma reduzida dinâmica

posicional, diferentemente da categoria Sub-13 onde os jogadores possuem uma maior organização coletiva ofensiva. Contudo, ambas as categorias se assemelham ao nível de construção do primeiro momento ofensivo dado que excederam numa posse e circulação de bola sem querer correr riscos, num jogo mais posicional, estático e pouco agressivo (MACIEL, 2011; PIVETTI, 2012).

CONCLUSÃO

Face aos objetivos do estudo constatou-se que as equipes da categoria Sub-15 apresentam princípios de jogo ofensivos mais voltados para a posse e circulação de bola apoiada sem grande agressividade e com pouco sucesso ao nível de criação de finalização dando mais ênfase para as ações táticas de *Espaço* e *Cobertura ofensiva* evidenciado pela outra variável *Continuar com a posse de bola*. Todavia, observou-se que as equipes Sub-15 apresentaram um primeiro momento ofensivo semelhante às equipes Sub-13, porém apresentaram maior sucesso ofensivo evidenciado pelas elevadas frequências das variáveis *Continuavam com a posse de bola* e *Realizam finalização*. Isto demonstra a tendência das equipes apresentarem, nas categorias de faixa etária superior, uma maior frequência e melhor execução tática.

Entretanto, defensivamente ambas as equipes apresentam características semelhantes, ao defenderem bloco baixo, individualmente sem muita organização zonal. Contudo, as equipes da categoria Sub-13 obtiveram uma ligeira vantagem em virtude da manutenção do jogo mais estático no campo ofensivo realizado pelos

jogadores que atacam, obtendo certo sucesso na recuperação da bola. Enquanto as variáveis defensivas das equipes Sub-15 comprovam que os jogadores são passivos defensivamente, evidenciando pouco sucesso ao nível coletivo de recuperação da bola e de fraca contenção dos jogadores ofensivos.

Estes resultados encontrados nos orientam no treino para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em situações de cariz ofensivo, evidenciando que a defesa inicia-se com os jogadores do ataque. Para ambas categorias é necessário intervir em situações mais agressivas e zonais para se obter ao nível coletivo recuperação da posse de bola mais frequentes, confluindo num jogo mais dinâmico e em comportamentos mais inteligentes, i.e., com noções zonais mais organizadas, emergindo em comportamentos táticos mais evoluídos.

Contudo, convém realizar futuras investigações direcionadas não somente, mas principalmente, à atenção na avaliação de métodos de treinamento que tem como intuito a aferição da fiabilidade do processo ensino-aprendizagem. Destarte, sugerem-se novas investigações acerca da intervenção tática no futebol, com o propósito de aumentar os conhecimentos processuais acerca da lógica do jogo nas categorias de formação. É importante referir que os resultados apresentados no presente estudo devem ser interpretados com cautela, o tamanho da amostra utilizada e as especificidades locais de prática pode interferir de algum modo nos resultados encontrados. Desta forma, sugere-se novos estudos com um tamanho amostral mais elevado, bem como em outros locus de prática.

COMPARATIVE STUDY OF TACTICAL BEHAVIOR PERFORMED BY UNDER-13 AND UNDER-15 PLAYERS

ABSTRACT

The present study wishes to analyse and compare frequency of tactical behaviour by football players of U-13 and U-15 category. 1.145 and 1.304 actions were accomplished by, respectively, to the U-13 and U-15 players. The evaluation instrument used was FUT-SAT to analysed tactical actions. Was used SPSS software for Windows®, 19.0 version, to the descriptive analysis, comparative frequency and perceptual of tactical actions. To U-13 level the results shows a bigger frequency to tactical actions by offensive principles "*Mobili*" and "*Offensive Unit*" and defensively, "*Defensive Unit*" and "*Contention*". Offensively at U-15 category were preponderant the difference of tactical principles "*Space*" and "*Offensive Coverage*" and defensively "*Defensive Unit*" and "*Contention*". In both categories was seen that the teams practiced a more static offensive game guided by passes, and defensively, they hold more an individual game, in an unorganized and low block.

Keywords: Soccer. Tactical behavior. Assessment.

REFERÊNCIAS

- AMIEIRO, N. **Defesa à zona no futebol**: um pretexto para reflectir sobre o “jogar”... bem, ganhando! 2.ed. Porto: Gráfica Maiadouro, 2005.
- ARAÚJO, D. **O contexto da decisão**: a acção tática no desporto. 1. ed. Lisboa: Visão e Contexto, 2005.
- ARAÚJO, D.; VOSSOLOVITCH, A. Fundamentos para o treino da tomada de decisão. In: ARAÚJO, D. **O contexto da decisão**: a acção tática no desporto. Lisboa: Visão e Contexto, 2005. p. 75-97.
- CASTELO, J. **Futebol modelo técnico-tático do jogo**: identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1994.
- COSTA, I. et al. Análise do comportamento tático de jogadores de futebol através da aplicação do teste “GR3-3GR”, em dois períodos de jogo distintos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DEPORTES DE EQUIPO, 8., 2009, La Coruña. **Anais...** La Coruña: Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento, 2009a.
- COSTA, I. T. et al. Avaliação do desempenho tático no futebol: concepção e desenvolvimento da grelha de observação do teste “GR3-3GR”. **Revista Mineira de Educação Física**, Minas Gerais, v.17, n.2, p. 65-84, 2009b.
- COSTA, I. T. et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009c.
- COSTA, I.T. et al. Análise da performance tática de futebolistas de quatro escalões de formação. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 144, p. 1-7, 2010.
- COSTA, I. et al. Sistema de avaliação tática no futebol (FUT-SAT). **Motricidade**, Vila Real, v.7, n.1, p. 69-84, 2011.
- FIFA.. **Laws of game**. 2013. Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/affederation/federation/lotg_en_55753.pdf>. Acesso em: 15 out./2014.
- GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol**: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento.1997. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto)-Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 1997.
- GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 1998. v. 1. p. 95-136.
- GARGANTA, J. Dos constrangimentos da acção à liberdade de (inter)acção, para um futebol com pés... e cabeça. In: ARAÚJO, D. **O contexto da decisão**: a acção tática no desporto. Lisboa: Visão e contexto, 2005. p. 179-190.
- GOMES, M. **O desenvolvimento do jogar, segundo a periodização tática**.Pontevedra: Editora MCsports, 2008. (Coleção Preparação Futbolística).
- GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos colectivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, 1998.
- GRECO, P. J. Conhecimento técnico-tático: o modelo pendular do comportamento e da acção tática nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, n.1, p. 107-129; 2006.
- HUGHES, M. D.; BARTLETT, R. M. The use of performance indicators in performance analysis. **Journal of sports sciences**, London, v. 20, no. 10, p. 739-754, 2002.
- KOSLOWSKY, M. **Caracterização de domínios específicos e não-específicos de prática na aprendizagem do futebol. Estudo comparativo entre atletas de futebol de categoria júnior em Portugal e Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto)-Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2009.
- LANDIS, J. R.; KOCH, G. C. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, Washington, DC, v.33, p. 159-174, 1977.
- LOBO, L. F. **Planeta do futebol**: em busca da alma, dos magos e das táticas que fizeram historia. Portugal: Prime Books, 2007.
- MACIEL, J. **Não o deixes matar**: o bom futebol e quem o joga. Lisboa: Chiado, 2011.
- OLIVEIRA, M. **Estudo comparativo das ações ofensivas finalizadas com remate, em equipas de futebol de diferente nível competitivo**. 1996. Monografia (Licenciatura em Desporto)-Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 1996.
- OLIVEIRA, G. J. **Conhecimento específico em futebol**: contributos para a definição do processo ensino-aprendizagem do jogo. 2004. Tese(Doutorado em Ciência do Desporto)-Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2004.
- PACHECO, R. **O ensino do futebol**: futebol de 7 – um jogo de iniciação ao futebol de 11. 1. ed. Porto: Universidade do Porto, 2001.
- PINTO, J. **A tática no futebol**: abordagem conceptual e implicações na formação. em estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 1996.
- PIVETTI, B. **Periodização tática**:o futebol-arte alicerçado em critérios. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- QUEIRÓZ, C. **Estrutura e organização dos exercícios de treino em futebol**. 1. ed. Lisboa: Federação Portuguesa de Futebol, 1986.
- ROBINSON, G.; O'DONOGHUE, P.G. A weighted kappa statistic for reliability testing in performance analysis of sport. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, Wales, v. 7, no. 1, p. 12-19, 2007.
- SANTANA, W.C. **O Modelo estratégico-tático do jogo de futsal na ótica de técnicos de sucesso e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de jogadores jovens**. 1. ed. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2006.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate statistics**. 5. ed. New York:Harper & Row Publishers, 2007.

TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física da Universidade de Maringá**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 1-52, 2010.

TENGA, A. et al. Developing a new method for team match performance analysis in professional soccer and testing its reliability. **International Journal of Performance Analysis of Sport**, Cardiff, v.9, p.8-25, 2009.

Recebido em 26/02/2015

Revisado em 06/07/2015

Aceito em 04/08/2015

Endereço para correspondência: Bruno Rafael Simões Costa. Centro Universitário Maurício de Nassau –UNINASSAU. Rua Fernandes Vieira – 110. Boa vista 50050-200 - Recife, PE – Brasil. E-mail: brunosimoescosta@gmail.com.